

Diversas pessoas não só do Brasil, mas também de várias partes do mundo, continuam dando seu testemunho de que viram algum dia, em alguma parte, os chamados discos-voadores — ou OVNI, como os chamam geralmente as autoridades no assunto.

É o caso do radialista Wilson Getúlio Cancian, natural de São Borja, Rio Grande do Sul, 27 anos, solteiro, que, entrevistado pelo DIÁRIO DE NOTÍCIAS, afirmou ter visto, em 1954, um enorme objeto luminoso, que desenhava agora, com todos os detalhes:

SAÍDA DO TRABALHO

Contou Wilson Getúlio Cancian que, a 12 de dezembro de 1954, como locutor da Rádio Rural de Concórdia (ZYX-3), Santa Catarina, cerca das ... 23h30min, ele pediu a quiloelagem de sua emissora para a ZYP-2, São Paulo. Mas a resposta da rádio paulista — geralmente recebida em 15 ou 20 minutos — não chegou, embora o pedido fosse repetido durante uma hora. Notou que havia estranha e acentuada interferência na sua frequên-

cia, com descargas de 5 em 5 minutos, mais ou menos.

Era 0h35min quando saiu do trabalho. Andou uns 500 metros e encontrou então uma conhecida, a sra. Marlene, tendo ambos seguido juntos na mesma direção. Foram conversando até próximo à sua casa — avenida Quinze de Novembro — quando, olhando para cima, viram um enorme objeto luminoso, imóvel, a uns 4 metros de altura.

— Fiquei estarecido — frisou. Marlene, apavorada, saiu correndo. Quando ela conseguiu falar, gritou, chamando

por dona Zulmira, sua vizinha. Esta acordou com os gritos, chegando à janela, de onde ainda conseguiu ver o clarão.

O DISCO VOLTOU

Disse Wilson que chamou por um conhecido, Nelson Malato, para narrar o fato. Nessa interim, o disco voltou e, dessa vez, desceu até meio metro do chão, a uma distância de 20 metros de onde eles estavam.

Viram então, por aberturas na parte superior, dois tripulantes, sendo que um deles passou por trás do outro, abainhando-se depois. Em seguida, olhou pela janela do objeto, talvez alertado pelos latidos dos cães da vizinhança. De repente, o disco voador subiu vertiginosamente pela direita, na direção do município de Marcelino Ramos, na divisa

de Santa Catarina com o Rio Grande do Sul.

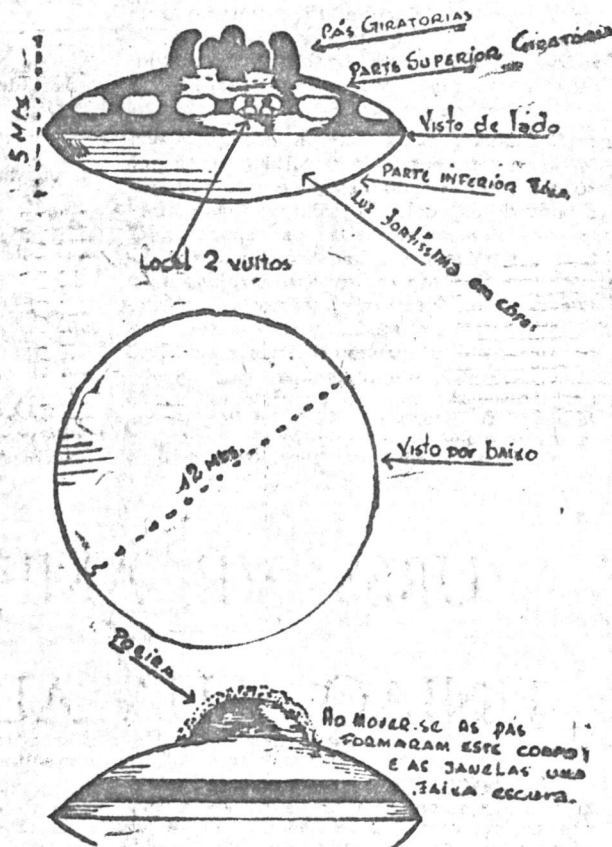
— Em consequência — continuou Wilson — a sra. Marlene, que estava grávida de 6 meses, abortou, quatro dias depois, e perdeu metade dos cabelos, negros e fortes como os de uma índia.

CONSEQUÊNCIAS

Por sua vez, o sr. Wilson Getúlio Cancian, a partir dessa data, passou a sofrer distúrbios digestivos, teve ofuscação da vista e perdeu a sua conhecida vivacidade — que, em sua cidade, lhe conferiu o apelido de «Faisca».

Concluindo, disse o radialista que «o disco-voador era silencioso e desenvolvia tremenda velocidade. A parte inferior era fixa e a superior girava velozmente. Tinha cerca de 12 metros de diâmetro e 5 de altura».

O OBJETO



Wilson Cancian viu o chamado objeto voador não identificado a alguns passos de distância e pôde fazer, na redação do DN, uma representação minuciosa, calculando inclusive as dimensões do disco: 5 metros de altura, 12 de diâmetro.

VIU DISCO-VOADOR DE PERTO
E FEZ UM DESENHO COMPLETO